

"A Estancia" comemora, hoje, o SEU 21º ANIVERSÁRIO DE FUNDAÇÃO

Homenagem que se impõe



Os que fazem A ESTANCIA têm entre os que integram o número de seus melhores amigos, como figura ímpar, o Dr. Pedro Soares, clínico dos mais conceituados no Estado, político de incontestável prestígio e amigo dos que sabem cultivar com carinho e lealdade as relações particulares.

Atualmente com assento na Assembléa Legislativa do Estado, onde vem honrando o mandato que lhe conferiu o povo sergipano, o Dr. Pedro Soares continua, ali, a linha vitoriosa de sua carreira política.

Servindo-nos desta oportunidade, queremos aqui, com esta singela homenagem, reafirmar ao prestante amigo a estima e consideração de todos os deste jornal, homenagem esta que envolve os nossos votos de felicidades pessoais e maiores triunfos políticos, de que ele é bem merecedor.

NOSSO ANIVERSÁRIO

Mais um aniversário, o vigésimo primeiro, celebra hoje este semanário.

Somos, se não estamos enganados, o mais antigo jornal atualmente em circulação no interior do Estado, fato que profundamente nos desvanece, principalmente por conferir à Estancia um privilégio a que ela, como nenhuma outra localidade de Sergipe, tem direito, na sua qualidade de berço da imprensa sergipana.

Esta data, tão cara ao nosso coração, oferece-nos mais um ensejo, que aproveitamos com o maior prazer, de reafirmar ao maganímico povo estanciano as nossas inquebrantáveis disposições de continuarmos a servi-lo sem tréguas nem desfalecimentos, empregando o melhor dos nossos esforços e das nossas energias na defesa de todas as causas em que estejam envolvidos os superiores interesses da nossa coletividade. Assim temos feito até hoje e assim continuaremos a fazer, afim de nos tornarmos cada vez mais dignos da confiança do nosso povo, a qual constitui o alicerce inabalável sobre o qual firmemente nos apoiamos.

E, diz-nos a consciência que, embora sem fulgor intelectual mas com dignidade e desprendimento, temos sabido corresponder a essa confiança, esforçando-nos para não deslustrarmos o renome da imprensa estanciana, já tão acreditada em todos os círculos do nosso Estado, e mesmo fora dele, como uma imprensa culta, equilibrada e serena.

E assim, vencendo todos os tropeços, arrostando todos os sacrifícios, continuamos a nossa marcha para o futuro, limpos de ódios, extremes de intolé-

ANO XXI = ESTANCIA, 4 DE OUTUBRO DE 1951 = N. 992

A ESTANCIA

ORGÃO INDEPENDENTE E NOTICIOSO

DIRETOR: ALFREDO SILVA | REDAÇÃO E OFICINAS: Rua Capitão Salomão, n. 2 | PUBLICA-SE AOS DOMINGOS

MERECIDA HOMENAGEM

Não podíamos deixar, nesta nossa edição especial, de render uma justa homenagem ao digno sergipano que ora ocupa o elevado cargo de Chefe do Estado, o Governador ARNALDO ROLEMBERG GARCEZ.

Elevado ao referido cargo pela vontade inquebrantável da maioria dos seus conterrâneos, num dos pleitos mais renhidos da nossa história política, o Governador Arnaldo Garcez tem sabido, apesar de se achar ainda no início da sua administração, corresponder à confiança do eleitorado sergipano, fazendo uma administração que se vai caracterizando pelo equilíbrio e pelo bom senso, procurando, com o auxílio de um secretariado bem escolhido, encontrar a melhor solução para os inúmeros e complexos problemas da nossa vida pública.

Homem que, apesar de não possuir títulos acadêmicos possui, o que é melhor, conhecimento das nossas necessidades, inteligência lúcida e inatacável honestidade, o Governador Arnaldo Garcez está talhado para dar a Sergipe um período governamental cheio de notáveis realizações, que o imporão ao reconhecimento do nosso povo.

Que assim aconteça, são os nossos votos.

Pela Câmara Municipal

Providências a favor do povo

Está funcionando em sua última sessão ordinária deste ano o Legislativo Estanciano.

Da coesão da bancada perreista com a dissidência trabalhista, integrantes da maioria dos nossos Vereadores, resultará, de-certo, obra útil à

coletividade, que cansada dos sofrimentos que lhe vêm inflingindo, de Janeiro até agora, a alta, dantes nunca vista, dos gêneros de primeira necessidade, espera da ação patriótica da maioria de seus Vereadores um dique à fúria da carestia.

râncias e preconceitos desagregadores, de mistificações demagógicas, tendo apenas por supremo ideal sermos um artífice, desprezencioso mas eficiente, da grandeza material e moral da Estancia e um fator de harmonia e coesão entre todos os seus filhos.

Inteiramente conscientes das árduas responsabilidades e dos graves deveres do jornalismo bem intencionado e honesto, espécie que, muitas vezes, floresce melhor nos pequenos e modestos centros urbanos, como o nosso, do que nos grandes meios onde campeiam, como ninguém ignora, os grandes e inescrupulosos trusts jornalísticos, ligados, tantas vezes, a poderosos e inconfessáveis interesses. Jamais deixaremos de nortear-nos, na nossa espinhosa jornada, senão pelo estrênuo desejo de bem servirmos à causa pública, tomando as atitudes que melhor nos pareçam beneficiar essa causa. E isso faremos, contrariando, se necessário, inclinações e sentimentos pessoais, por mais fortes que sejam.

O encargo que temos sobre os ombros, pesado embora, havemos de levá-lo, com satisfação, a bom

(Conclui na 12ª página)

MONSENHOR ANTONIO DE FREITAS

Com justa satisfação incluímos também na galeria dos homenageados desta edição comemorativa do nosso aniversário, a figura querida do nosso pároco e pastor, Monsenhor Antônio de Freitas, digna expressão da Igreja Católica de nossa terra, ora ausente do nosso convívio em virtude de pertinaz enfermidade, que o



obriga a um estágio de tratamento no Rio de Janeiro.

Gua espiritual bastante estimado pelos seus paroquianos, batalhador incansável pelo triunfo dos ideais cristãos que buscam salvar a sociedade da corrupção e da ruína, é o Monsenhor Freitas um digno representante dessa Voz que em meio às confusões do nosso tempo, continua a pregar, serena e firme, a verdade ensinada pelo Cristo.

Rendendo-lhe o nosso preito de homenagem, almejamos-lhe um pronto restabelecimento e breve regresso.

Manteiga Sergipe

FABRICADA NA FAZENDA "VERMELHO"

PROPRIEDADE DE

Otoniel Costa Nascimento

ARAUÁ — SERGIPE

Produto analisado no Instituto de Química e Bromatologia de Sergipe, sob o N. 813, em 28-1-1940.

Hotel Marozzi

— DE —

AUGUSTO MAROZZI

O mais confortável da Capital, situado no Comércio COSINHA NACIONAL E ESTRANGEIRA

Banhos quentes e água corrente em todos os quartos

Telefone 204 — Rua João Pessoa

Aracaju — Sergipe

CONTRASTE...

Escreveu J. RABELO

As comemorações da Semana da Pátria se revestiram, este ano, de um brilhantismo, jamais igualado nesta cidade. O entusiasmo estava estampado no semblante de quantos nelas tomaram parte.

O rufar dos tambores e o clangor das cornetas enchiam as ruas e se alastravam por sobre as circunvizinhanças da cidade.

Fazia gosto se vê o desfile imponente dos colegiais, encabeçado pelos componentes do Tiro de Guerra e orlado pela assistência que freia e exultava-se ante o espetáculo de fé patriótica. Os pais viam no filho, de peito erguido e fisionomia austero-cômica, um Deus em formação, um Titan na Pátria, um Adônis.

O sino, lá das alturas, diária e repetidamente, soltava o seu brado de entusiasmo e dor, anunciando a morte de uma criança e conceitando outras a acompanhá-la à colheita da mortalidade infantil, cuja Semana, concomitantemente com a da Pátria, se comemorava, abundante e promissora que tem sido nos últimos tempos.

A passos moles e lentos, duas filas de meninos conduzem, todo enfeitado de flores, à última morada aquele que veio ao mundo, nada viu, dele nada leva, mas que deixa um coração de mãe dilacerado pela dor e pela saudade.

Agora, o silêncio envolve o desfile fúnebre, quebrado apenas pelo repique dos sinos e o gemido angustioso de u'a mãe; daí a pouco mais o entusiasmo enche as ruas, penetra nos corações, vibra nos peitos e escoa no espaço. Um misto de entusiasmo e dor, de gemido mesclado pela alegria, de riso e lágrimas.

Do mesmo lar partiu um cortejo, acompanhando à eterna morada aquele entezinho que foi objeto de cuidado, preocupações e alegria; do mesmo lar partiu, também, o entezinho impaciente para tomar parte na Parada. A um só tempo sorria e chorava a mãe, enfeitava o morto e vestia o vivo. Um partia para a vida, para o porvir, o outro para o túmulo; daquele muito esperava a Pátria e deste... os vermes.

Ao ser humano Deus deu o coração, mas ele trancou-o dentro do peito, com medo de que o vizinho lho arranque de lá.

"Era Uma Vez..."

Já está circulando a edição de Setembro da «Era Uma Vez...»

Como sempre, «a revista infanto-juvenil mais bonita do Brasil» oferece aos seus leitores farta leitura recreativa e instrutiva, apresentando neste número, como novidade, o regulamento de interessante concurso: «O Lector Misterioso», que terá início no próximo mês de Outubro.

As histórias ilustradas são as seguintes: Cavor-teiro, Sir Jerry, Detetive, João Esperto, A tragédia do Cacique, Aventuras de um Guarda-chuva.

Na parte de quadrinhos vemos: Biluca, A Família Repinica, Robinson Fuzuê, Super-Gato, Léo, o Leopardo e Zé Caixinha.

Além dessas histórias, todas de entrecos que agradam a jovens e crianças, destacamos as secções especializadas e instrutivas, que são: Brincando com o Lápis, Aventura de Mimi, Aprenda a Fazer O Porta-Aviões Aéreo, Passa-Tempos, Vamos Aprender Inglês? Palavras Cruzadas, Lições práticas de Português, Cartas, Secção Filatélica, Estafeta e Carta Enigmática.

A «Era Uma Vez...» é editada em Belo Horizonte, sendo o seu endereço Caixa Postal, 870.

MEUS IRMÃOS, OS Passarinhos

Crônica de J. GAMA

(Para a edição especial da «A ESTANCIA»)

A Igreja católica comemora no dia de hoje o onomástico de S. Francisco de Assis, o santo que abalou o mundo pelas virtudes e pelo desprendimento de si mesmo. E foi na grandeza da sua humildade, na pequenez da sua condição humana, no amor da caridade, que o Pobrezinho de Assis, elevou-se às glórias dos altares.

A sua alma tocada pelo sôpro divino, manifestado através da sua imensa caridade e da sua pobreza, glorificou-se na santidade dos seus atos, na sequência inimitável da sua força moral.

As virtudes que mais o caracterizaram foram a humildade e a caridade, duas correntes paralelas que se coadunavam no coração como forças poderosas, indissolúveis...

Amoroso da natureza e de tudo que a completa, era para ele considerado como irmãos, porque em tudo via o Creator na magnificência das coisas criadas.

Dizia, meu irmão pássaro, meu irmão lobo, minha irmã árvore, com aquele encantamento, que só os espíritos predestina-

dos podem compreender da significação desta fraternidade absoluta.

Cantor maravilhoso desta natureza, foi um esteta da sua beleza, um profundo admirador desta magnífica criação de Deus.

Se todos nós, homens e mulheres de todo o orbe, exemplificados pela santidade deste humilde santo déssemos as mãos irmãmente, olvidando as glórias e as riquezas terrenas, perdoando as injúrias recebidas, despidos da vaidade e do orgulho, não haveria, por certo, na face da terra, tantos ódios, tantas dores, tantas lágrimas, que viessem toldar o coração e enegrecer os sentimentos.

Imitemos, portanto, este glorioso santo, na sua humildade, no amor ao próximo. Para imitá-lo, é bastante observarmos as virtudes e fraternizarmos-nos, chamando-os a todos de meus irmãos, os homens!

Edição de Hoje :

12 Páginas

[PREÇO : CR \$ 3,00]

Papelaria Modelo

— DE —

João Nascimento Filho

Fundada em 1918

A mais antiga casa do gênero no interior do Estado.

Completo sortimento de todos os artigos concernentes ao ramo

LIVROS DIDÁTICOS E OBRAS DE LITERATURA

Oficinas Tipográficas de primeira ordem

Rua Capitão Salomão, 44

Estancia

Sergipe

SITUAÇÃO ECONÔMICA DO ESTADO DE SERGIPE

Discurso proferido na sessão de 3 de Agosto do corrente ano, no Senado Federal, pelo Senador Júlio Leite

O SR. JÚLIO LEITE (*Lê o seguinte discurso*): — Sr. Presidente, esta é a segunda vez que o «Correio da Manhã» — um dos mais prestigiosos órgãos de nossa imprensa — focaliza a difícil situação econômica do Estado de Sergipe.

A primeira, através artigo do admirável cronista Rubem Braga, que lá esteve e tudo pôde observar com isenção, e em que descreve «o milagroso esforço desenvolvido pelo sergipano para com seu reduzido salário, adquirir os viveres indispensáveis à sua sobrevivência».

Agora, é em artigo de fundo que surge, novamente, o problema abordado, no entanto, por outro ângulo: a diminuição paulatina da produção agrícola de Sergipe. O título do artigo fala da «derrocada sergipana».

Eu tenho, Sr. Presidente, que, quando os problemas de um Estado, principalmente de um Estado pequeno, que não dispõe de recursos para financiar uma campanha de publicidade em torno de suas reivindicações, começam a aflorar insistentemente nos cabeçalhos dos grandes órgãos de imprensa da Capital do País, é que eles, por sua gravidade, transcendem a simples esfera do interesse regional.

Em verdade, a situação do Estado que represento nesta Casa é de despertar a atenção dos interessados nos destinos do país.

Procurei, Sr. Presidente, localizar as origens dos males econômicos-sociais que molestem, insuportavelmente, o pequeno Estado de Sergipe. Procurei, também, identificar quais os mais aflitivos destes padecimentos, como, igualmente, as medidas mais urgentes e exequíveis para saná-los ou reduzir-lhes as consequências. Neste trabalho, me esforcei por transmitir a meus ilustres pares o resultado de minhas observações.

Triplíce, a meu ver, é a origem das graves deficiências de que hoje se ressentem a organização econômico-social de Sergipe.

Refiro-me, primeiramente, ao processo de sua formação histórica. Em segundo lugar, a ponderáveis determinismos geográficos, que, como as secas, lhe tolhem os movimentos de progresso. Em terceiro lugar, refiro-me ao descaso, quase diria proposital, que os Poderes Públicos vêm votando às suas principais e mais urgentes necessidades.

FORMAÇÃO HISTÓRICA

Obedece Sergipe àquela linha de formação econômica peculiar à região do Nordeste Brasileiro.

A cultura da cana de açúcar, com sua produção e comércio, ocupa, sozinha, o campo econômico do Estado, desde os seus primeiros tempos até o fim do século XIX.

Sem dúvida que se deve atribuir a esta cultura exclusivista a principal responsabilidade na formação sociológica da região nordestina. Ela, por sua própria natureza, só se podia processar mediante grandes plantações e com o emprego de muitos braços. Para isto tornava-se necessário o capital. E ele surgiu, finalmente, através negociantes e aventureiros portugueses, — mais tarde também holandeses — que aqui aportaram com recursos, o que lhes proporcionou meios para arregimentar mãos para a lavoura e adquirir maquinário necessário para suas primitivas fábricas de açúcar. Surgiu, assim, o «senhor de engenho», figura típica e importantíssima na nossa história de evolução. Mais tarde, com o advento do tráfico negreiro, a questão da mão de obra foi resolvida ainda de maneira mais cômoda pelo senhor de engenho, com o emprego do braço escravo. Paralelamente, e com o correr dos tempos, mercê de inúmeros privilégios que a Corôa concedia a estes mesmos donos de engenho, privilégios que só deveriam ser dados a mandatários de cargos políticos, transformava-se cada conjunto de campo e fábrica (desde que a lavoura canavieira, por explicável processo de centralização, estava presa irremediavelmente ao engenho) transformava-se cada conjunto em uma entidade política e econômica quase autônoma. Os «senhores de engenho» adquiriam com esta centralização, poderes quase sem limites sobre toda uma comunidade... Constituíam-se, assim, com característicos próprios, um curioso regime feudalista no Nordeste.

Bem nota Gilberto Freyre que «a cultura da cana

Cia. Industrial da Estancia S/A

Fábrica de Tecidos Santa Cruz

(FUNDADA EM 1898)

DIRETORES:

CEL. GONÇALO ROEMBERG DO PRADO
DR. JORGE PRADO LEITE

Capital — Cr\$ 5.000.000,00

VILA OPERARIA COM 300 CASAS

Teares 462. Fusos 13.440. Operários 1.000. Assistência médica e dentária a cargo dos Drs. Pedro Soares, Paulo Amaral Lopes e Raimundo Good Lima. Centro de Recreação — Cinema — Biblioteca — Campos de Esportes — Mercado

Séde — Bairro Cachoeira

CAIXA POSTAL. 11 — END. TELEG.: «TECIDOS»

ESTANCIA — SERGIPE

aristocratizou o branco em senhor, e degradou o índio e principalmente o negro, primeiro em escravo, depois, em pária».

Por isto é que esta primeira fase de estruturação econômico-social de meu Estado adquire decisiva importância. É que repercute ainda em nossos dias os malefícios gerados por uma monocultura pouco previdente e progressista que fez surgir, do regime servil em que se apoiou, uma desigualdade social tão intensa, que ainda hoje, pelos seus efeitos, fortemente se faz sentir.

No Nordeste, aliás, por sua formação, entrelaçam-se de tal forma as questões humanas e as questões econômicas, que nenhuma delas pode ser tratada separadamente. A altíssima mortalidade infantil de meu Estado, por exemplo, que ascende à impressionante percentagem de doze óbitos em cem crianças que nascem, só encontra explicação no extremo pauperismo em que a engrenagem econômica colocou determinada parte de sua população! Nos distritos de Gerú, município de Itabaianinha, e Pacatuba, município de Jaboatã, Senhores Senadores, essa percentagem, como se vê no Boletim Estatístico de Sergipe, com referência ao ano de 1949, atinge proporções alarmantes: 63% e 87%, respectivamente!!!

Só muito tarde se aperceberam os donos de engenho, que deveriam consoante o compensador lucro que conseguiam, aperfeiçoar a sua maquinaria. E as usinas que nasceram aos engenhos, também tardiamente trataram de acompanhar o progresso, renovando sua aparelhagem e ampliando suas instalações. É desnecessário frisar que tal evolução como se processou, teria de gerar um individualismo nocivo e prejudicial entre os usineiros. Assim é que, há poucos anos, havia no Estado, mais de 80 usinas, quase todas com maquinaria obsoleta, cujo rendimento em mais de 80% destas, não ultrapassava a irrisória e antieconômica cifra de 70 quilos de açúcar por tonelada de cana!

A ferragem de algumas dessas usinas hoje se encontra em terras de outros Estados. A redução do

(Continua na 4ª página)

A Casa Pedro Advíncula

Sita à PRAÇA DA BANDEIRA, é especialista em gêneros alimentícios, bebidas, perfumarias, fazendas, louças, vidros, doces, conservas, cereais, etc.

Estancia-Sergipe

SAPATARIA «S. João»

— DE —

João Vieira Santos
Largo João Pessoa, 17
Estancia-Sergipe

Trabalhos executados com perfeição e a gosto de mais exigente freguês e pelos modelos mais recentes da época

INDUSTRIAS REUNIDAS PIAUITINGA

FÁBRICA SANTO ANTONIO

TECIDOS E ARTEFATOS

Viuva Elisiário Silveira

Código usado : RIBEIRO — CAIXA POSTAL, 3 —
End. Teleg. — "PIAUITINGA"

Estancia —(— Sergipe

Casa "Vitória"

— DE —

PEDRO BARRETO SIQUEIRA

Estabelecimento que mantém as seguintes seções: Material Elétrico em Geral — Radios «R. C. A.» e «Invictus»
VENDAS A VISTA E A PRAZO

Revendedor das famadas Baterias «Atlas», Pneus «Atlas», «Dunlop», «Goodyer» e «Brasil».

Peças, Acessórios e Lubrificantes para Automóveis

RUA CAPITÃO SALOMÃO, N. 10

Estancia

Sergipe

Estupendo, Porém Verdadeiro !

A princípio não queríamos acreditar, porém, abalados pelo tom convincente dos anúncios de um carro de propaganda e mesmo pelos depoimentos cada vez mais numerosos do público, que se dá por muito bem servido, a nossa reportagem resolveu, afinal, fazer uma visita à Loja A MODA, dos Srs. George Jasmim & Cia., para verificarmos, pessoalmente, o fenômeno extraordinário de sua baixa de preços.

E ali chegando ficamos de verdadeiros assombrados !

A coisa é de alucinar: o formidável sortimento de tecidos novos, vindo do Rio e São Paulo, é deslumbrante, e os preços uma verdadeira pechincha !...

Dai porque quando nos certificamos da realidade, atendidos que fomos por um dos atenciosos empregados do estabelecimento, compreende-

mos ser bem natural aquele crescente número de pessoas, que num vai e vem visitava alegremente aquela conceluada casa de modas, fazendo suas compras com a

maior satisfação. Sim, porque comprar na A MODA é comprar o máximo com um mínimo de despeza.

Uma coisa estupenda, porém verdadeira !

ARMAZEM "IDEAL"

— DE —

Domingos Alves da Silva

Ferragens, Miudezas, Papelaria, Perfumarias e Estivas em Geral

Vendas por atacado e a Varejo

End. Teleg. IDEAL — Caixa Postal, 6
Rua Duque de Caxias, n. 13 —

Estancia -- Sergipe

Situação Econômica do Estado de Sergipe

(Continuação da 3ª página)

número, não foi compensada com o melhor equipamento das que ficaram. Ontem, chegou o Estado a produzir mais de um milhão de sacos, enquanto que a safra passada não logrou alcançar, por muito, essa cifra. A cultura intensiva das terras não sofreu, também, a sua contrapartida, como em outros Estados, num sistema de revigoramento, com a irrigação e a adubação em bases racionais.

Também o individualismo apontado responde pelo malogro, até agora, das tentativas para a criação de usinas centrais, cujo produto, pela sua boa qualidade, em iguais condições, pudesse competir com o dos demais Estados produtores.

Desta imprevidência, dois são os principais resultados: 1º) o declínio sensível da indústria açucareira em Sergipe, que pouco a pouco, foi cedendo a liderança econômica à indústria de tecidos de algodão. Em 2º lugar) as enormes dificuldades que os donos de usinas e engenhos, hoje enfrentam para propiciar melhores salários a seus operários, elevando com isto, o seu padrão de vida.

Já a indústria de tecidos, a maior do Estado — haja vista que no primeiro semestre de 1950, o valor comercial de sua exportação atinge importância superior a 78 milhões de cruzeiros, ao passo que, o valor comercial do açúcar exportado, no mesmo período, não ultrapassa a casa dos 26 milhões de cruzeiros — conseguiu oferecer talvez por sua melhor organização, melhores salários, melhores vantagens, melhor padrão de vida aos seus trabalhadores.

De início, a pecuária, em Sergipe, era uma preocupação subsidiária para os donos de engenho. Com o tempo, no entanto, pelo aspecto interessante e francamente remunerador que começou a apresentar o negócio de gado, e pelo declínio do açúcar, em muitos pontos, inverteu-se a ordem de interesses. Passou a pecuária a ser a principal riqueza para vários donos de engenho em decadência.

A pecuária, porém, não se limitou a ocupar as áreas deixadas sem o plantio da cana. Foi além. Atualmente ela se estende por todos os municípios do Estado, em maior ou menor escala. Nas regiões adustas do sertão, sem cercas delimitando as propriedades, no vale dos rios, onde as terras estão altamente valorizadas; e, no litoral, dentro das próprias plantações de coqueiros.

O rebanho do Estado, graças a iniciativa de sergipanos abnegados que importaram reprodutores de raça, apresenta aspecto bem satisfatório, logrando, por muitas vezes, nas exposições de Salvador, Mació e Recife obter os melhores prêmios.

De outro lado, concomitantemente a estes acontecimentos, recebia substancial alento, a agricultura chamada de «sobrevivência» — como o milho, feijão, mandioca, etc., que numa fuga do litoral canavieiro, localizou-se na região Centro-Sul do Estado. São conjuntos de pequenas propriedades que apesar da região difícil, já semi-árida, em que se situaram, ganham pelos seus resultados, expressão no quadro econômico de Sergipe. Provocou mesmo este surto de prosperidade um deslocamento de população, contando, hoje, a referida região, os dois mais populosos municípios do Estado, depois da Capital (Lagarto e Itabaiana).

Assim, em traços muito largos, cremos ter dado, Srs. Senadores, uma visão panorâmica, do tempo, que se fazia necessária, para estudarmos as dificuldades atuais da economia sergipana. Ela, como vimos, padece algumas deficiências herdadas de sua própria formação. Sofre — como disse o Senador Velasco a respeito da pecuária de Goiás — sofre uma verdadeira «crise de estrutura».

E é esta crise de base, um dos elementos que, como disse, mais ponderavelmente contribuem para a situação de pauperismo em que, infelizmente, vive uma parcela bem grande da gente de minha terra.

O Sr. Novaes Filho — Dá V. Exa. licença para um aparte? (Assentimento do orador) — Faz V. Exa. muito bem em advogar da alta tribuna do Senado os legítimos interesses de seu Estado, que conheço e admiro, porque, apesar da sua estreiteza geográfica, tornou-se grande, através de uma organização econômica perfeita, no que tange à indústria, à pecuária e à lavoura.

O SR. JÚLIO LEITE — Obrigado a V. Exa. Mas, como se não bastasse, Sr. Presidente, estes malefícios que herdamos de nossa formação histórica, Sergipe também é vítima de determinismos geográficos

(Continua na 9ª página)

A VIDA E AS VACINAS

Escreve GENTIL ANDRADE

(Especial para «A ESTANCIA»)

A preservação da vida, a luta contra as doenças transmissíveis, há muitos anos tem sido o ideal do homem de ciência.

A perigosa travessia da vida, do nascer até a velhice, depende dos êxitos alcançados na manutenção do silêncio orgânico.

Em julho de 1885, Pasteur iniciava o combate a hidrofobia, quando atendendo aos apelos angustiosos de um coração materno, que pedia a salvação do filho mordido por cão raivoso, injetava a primeira dose do soro anti-rábico.

A primeira injeção da baba espumante extraída dos caninos envenenados de um cão atacado de hidrofobia, salvou milagrosamente a vida do rapazinho. A vacina o arrancara das garras da morte, vencendo o furioso animal.

Nasceu então a medicina preventiva, que por meio de inoculações e medidas sanitárias, mantém à distância as mais terríveis pragas que arrazavam a humanidade. Os germens patogênicos ou sejam aqueles inimigos mortais do homem, pequeninos e microscópicos seres sofrem desde então o ataque contínuo da ciência.

A descoberta de Pasteur, contribuiu para aumentar a média de vida do homem cerca de mais quinze anos, do início do século atual, com profundas esperanças de irmos ainda mais longe.

Após Pasteur, veio o descobrimento do soro antidiftérico, que com uma simples inoculação salva a vida de milhares de crianças diftéricas, que morriam lentamente, na agonia alucinante da asfixia.

Varíola, cólera, tifoide, difteria, tétano, terríveis e mortais inimigos da humanidade, foram praticamente anulados da face da terra.

Enquanto na época dos egípcios o termo de vida era apenas de vinte anos, modernamente, a criança nascida em ambiente civilizado tem possibilidade de viver uns 60 anos. Uma adolescência sem perigos da época, possibilita a chegada aos 70 anos. A média de vida que hoje desfrutam americanos e europeus é cerca de três vezes a que se observava na Idade Média ou atualmente, em alguns países atrasados.

A ciência que estuda as doenças infecciosas, suas causas, sua propagação e sua prevenção, que cuida da ocorrência, distribuição e tipos de doenças da espécie humana, em épocas diversas e em vários pontos da superfície da terra, continua a eterna vigilância. Prever a ocorrência de uma epidemia quando se verifica qualquer desvio da prevalência normal. Qualquer incidência anormal de uma doença infecciosa em uma comunidade, evidenciada por um afastamento da curva de prevalência normal, constitui uma epidemia.

Algumas doenças transmissíveis podem ser erradicadas da comunidade através da vacinação em massa.

O grau de prevalência das doenças epidêmicas, endêmicas ou contagiosas é o grande índice de saúde pública. Quando essa prevalência é relativamente baixa, as condições sanitárias são favoráveis; quando alta, desfavoráveis. Se consideradas em conjunto, essas doenças declinam, deve-se concluir que o estado geral de saúde da população está melhorando. (Lemuel Shattuck).

Cabe ao governo a responsabilidade da profilaxia das doenças transmissíveis. É uma função da comunidade, executada em benefício de todos com cooperação dos diversos membros que a forma.

Outros problemas vão surgindo, outras doenças infecciosas continuam a desafiar o homem mas a esperança não desaparece. A luta contra os germens patogênicos é tenaz e continua. A humanidade algum dia atingirá o objetivo de um mundo melhor ao menos quanto às doenças infecciosas.

Aguiar, Irmão & Cia.

ARMAZEM DE

Fazendas por Atacado

(Casa Fundada em 1922)

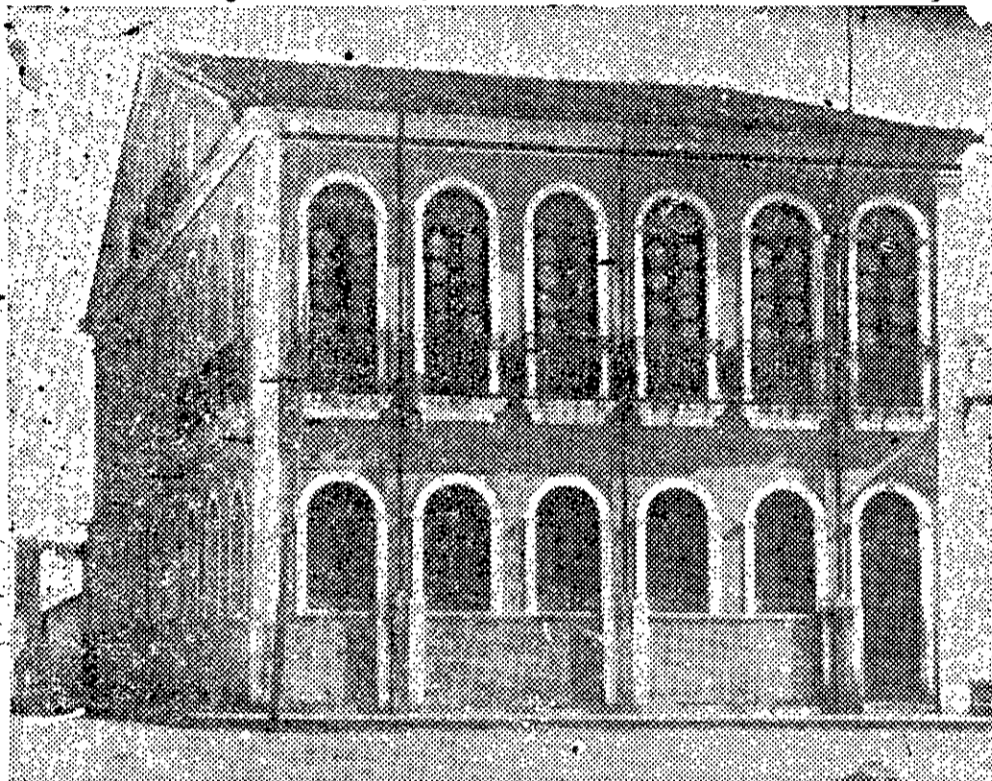
End. Teleg. AGUIAR — Telefone, 2-8-7
Rua São Cristóvão, 165 - Caixa Postal, 16
ARACAJU — SERGIPE

ESCOLA TÉCNICA DE COMÉRCIO DA ESTANCIA

Sob Inspeção Federal

(Órgão da Associação Comercial)

RUA CAPITÃO SALOMÃO, N. 52



Diretor: Prof. OSCAR FONTES DE FARIA

- | | |
|-----------------------|---|
| 1) CURSOS | (BÁSICO (Correspondente ao Ginásial) — 4 anos |
| | (TÉCNICO) Correspondente ao Colegial) — 3 anos |
| 2) DIPLOMAS | (BÁSICO (Auxiliar de Escritório) |
| | (TÉCNICO (Técnico em Contabilidade) |
| 3) EXAMES DE ADMISSÃO | (DEZEMBRO |
| | (FEVEREIRO |
| 4) INGRESSOS | (BÁSICO (Exames de Admissão) |
| | (TÉCNICO (Curso Ginásial, Básico ou Normal) |

CORPO DOCENTE ESPECIALIZADO

Informações na Secretaria das 19 às 21 horas

Farmácia "Oliva"

Rua Capitão Salomão, 11

Propriedade de JOSÉ GOMES DE OLIVA & CIA. LTDA.
Farmacêutico-responsável: JOSÉ VITOR DA SILVA NETO

Recém inaugurada nesta cidade, com estoque completo de produtos farmacêuticos nacionais e estrangeiros, adquiridos diretamente dos laboratórios com o exclusivo de servir do melhor modo possível aos seus freguezes a preços mínimos cumprindo o seu lema: «ganhar pouco para vender muito».

A «FARMACIA OLIVA» avisa que abrirá as suas portas a qualquer hora do dia ou da noite para atender a seus clientes.

Produtos alimentares para crianças = Perfumaria em geral
OS MELHORES ARTIGOS FABRICADOS NO PAÍS

USINA "PEDRAS"

— D E —

Propriedade do Progressista Industrial
CORONEL GONÇALO ROLEMBERG DO PRADO

Mantém serviços médico, dentário, assistência social bisemanal aos operários e sua prole. Modelar educação aos filhos dos trabalhadores, sob zelosa administração de competente corpo docente. Possui a Usina «Pedras» moderna Vila Operária dotada de perfeita iluminação elétrica e corrente de água en-

canada. Para melhor e mais aproveitamento do ensino local, construiu o Cel. Gonçalo Rolemberg do Prado confortável Grupo Escolar, sob a denominação de Grupo Escolar «Gonçalo Prado».

É a Usina «Pedras» uma das de maior capacidade de produção de açúcar em Sergipe.

MARUIM —:— SERGIPE

Empresã Industrial Propriã

— D E —

BRITTOS & CIA.

COMANDITA POR AÇÕES

FÁBRICA DE FIAÇÃO E TECELAGEM

Teleg. : PROGRESSO — Caixa Postal, 2 — Códigos : Ribeiro, Borges e Particulares

Propriã - Sergipe

EMPRESã "SENHOR DO BONFIM"

— D E — **MARINHO TAVARES & FILHO**

A maior organizaçã rodoviãria do Estado, dispendo de vários ônibus para transporte de passageiros. — Nesta cidade, mantêm 3 MARINETIS para o serviço entre Itabaianinha, Estancia e Aracaju, sob a direçã de competentes motoristas

Avenida João Ribeiro, N. 577 - Telefone, 186

Aracaju —) (— Sergipe

LOJA E OFICINA "RADIOLUX"

— D E —

Herólio Prado Almeida & Cia. Ltd.

Rádios ingleses PYE para acumuladores, corrente alternada e contínua, consertos, reformas, montagens de Rádios e eletricidade médica, cargas em acumuladores, material elétrico em geral, lustres, globos, pilhas, lanternas, válvulas e peças para Rádios, ventiladores, esterilizadores, aquecedores elétricos.

End. Teleg. DILIGENTE — Telefone, 356

Rua Laranjeiras, 209

ARACAJU — SERGIPE

Dois Destinos

JOÃO DE OLIVA ALVES

TESTAMENTO

SHERWOOD ANDERSON

Eu estivera ao pé das terrinas de carne —
tôda a noite ao pé delas, tôda a noite,
perambulando com o clarão da lua.
E estava farto.

Distendendo os músculos
caminhei para casa com a alvorada
pela rua.

Já o luar escondera a claridade,
Não se via viva alma
na cidade.

Só, longe uma voz de ébrio
ergueu uma praga lá do fundo de uma aléia...

Eu era o irmão hipócrita do obeso
fatigado mas gordo —
eu que estivera junto às terrinas de carne.

Tôda a noite o clarão da lua peneirara
como a neblina nos telhados
e eu ficara
me abarrotando junto às terrinas de carne.

No meio da noite quando caminhava
sentindo-me tão farto e saciado,
um choro de criança, uma vozinha
esgueirou-se de súbito no arvoredo ensombrado

E a voz não encontrou um cantinho vazio
dentro de mim...
Nem um cantinho onde ecoasse e ressoasse.
Estava cheio, farto...
Eu me saciara junto às terrinas de carne.

(Seleção de J. M. FONTES)

A "Associação Comercial da Estância" está
empenhada, sem visar qualquer lucro ma-
terial, numa obra educativa de caráter
cívico. A cooperação que prestam as au-
toridades, a imprensa e o povo a esse
objetivo, reverte em benefício da Estância,
de Sergipe e do Brasil.

ESTANCIANOS !

MUITA ATENÇÃO !

Indo à Capital, não voltem sem fazer
uma visita à TABACARIA HAVANEZA,
à rua Laranjeiras, 154 e à CHARUTARIA
e BOMBONIERE «CHIC», instalada na SOR-
VETERIA «CHIC», o ponto chic da Capital,
onde as distintas Senhoras e Senhoritas
compram os melhores Bombons e Choco-
lates, recebidos diretamente das
melhores fábricas do País

PROPRIETÁRIO :

Zoroastro Rodrigues Santos (Zozó)

ARACAJU — SERGIPE

Quando fui à porta, atender o mendigo
que me pedia uma esmola, dois solda-
dos surgiram na esquina, escollando
um homem que trazia os braços atados
ao tronco, por resistente corda.

Algumas pessoas que se encontravam
na rua, ou às portas de suas casas, er-
gueram a vista para a cena, curiosas e
ligeiramente espantadas. A escolta po-
licial desceu em silêncio, num passo ca-
denciado, com aquêle ar sério de quem
está cumprindo sua nobre missão de
salvar a sociedade das garras dos mal-
feitores. À sua frente, o preso, com um
olhar de cão escorraçado, caminhava com
certa pressa — tanto quanto lhe permitia
aquela circunstância dos braços to-
lhidos — como quem deseja chegar logo
ao seu destino, para livrar-se da humi-
lhação a que estava sendo exposto.

Vi logo que era um homem moço,
talvez não tendo ainda atingido a casa
dos trinta.

Quando os três, após passarem à mi-
nha porta, sumiram-se na outra esquina,
em busca da cadeia, eu, que assistia ca-
lado ao espetáculo, assim como o men-
digo a meu lado, voltei-me então para
êste, a fim de dar-lhe a esmola. Alguém
passando neste momento, comentava o
caso, dizendo tratar-se de um ladrão
«senvergonha», além de desordeiro; um
mal elemento, dêsse que vivem causan-
do distúrbios na nossa pacata sociedade.
Que a polícia andava sempre às voltas
com êle e que desta vez o pilhara por
causa do furto de uma miudezas, de que
fôra vítima um mercador ambulante.
Passou depois a injuriá-lo com uma sé-
rie de nomes feios dizendo que se fôsse
Delegado, a todo individuo como aquêle,
mandaria dar uma surra, de deixá-lo
inutilizado. Surpreendi-me com as infor-
mações, porque na fisiopomia do detento
não notei os traços do cinismo que ca-
racterizam os individuos afeitados a trans-
gredir os códigos e acostumados, por
isso, a travarem relações com os agentes
da Segurança Pública. Pareceu-me um
criminoso primário, com aquêle ar de
cão assustado, aquela atitude angustiada
de quem está sofrendo na alma, na pró-
pria dignidade, um profundo veixame
moral.

Ao mesmo tempo, outro transeunte
completava os informes, dizendo ser o
preso, conhecido por Zeca.

Ao ouvir o nome, o mendigo arqueou
as sobrancelhas meio admirado e disse
em tom lastimoso: «meu chará!...». «Em
todo o caso, velhinho», comentei eu, «sua
situação nesta hora é bem melhor, hein?»
O esmoler sorriu, (um sorriso em que
havia uma mistura de conformação e de
ironia triste): «E, sim senhor», disse.
«Enfim, é melhor pedir do que roubar.
Algumas vezes na vida fui um cabra
malcriado, aborrecido com a sorte, mas
me pegava com Deus para me livrar de
fazer o mal. Trabalhei muito na roça,
moço; olhe minhas mãos». Exibiu-me
as mãos, diversas bem calosas. «E por
que veio a pedir esmola?», perguntei.
«Cousas da vida. Primeiro apanhei uma
seção. Passei muito tempo na cama. Vendi
uma roça de mandioca que tinha no ter-
reno do patrão, para me tratar. Gastei
tudo. Quando melhorei, que fui trabalhar,
uma cobra me mordeu, estando eu a roçar
capim. Fiquei aleijado». Levantou ligeira-
mente a calça e mostrou-me, sobre o tornozelo,
uma horrível ferida. «E o patrão? in-
daguei. «Deu-me algum remédio, depois
largou de mão. Eu era um caso perdido
e êle não me podia sustentar a vida toda.
Fosse procurar um jeito de viver noutra
parte. Ainda andei pedindo aqui e acolá
que me arranjassem internamente num
hospital, mas respondiam-me que não

havia vaga. Que fazer? Sai pedindo es-
mola. É a sina da gente, moço; ninguém
se livra dela». Engulfi sêco, e fiquei olhan-
do o homem sem saber dizer nada. Êle
firmou-se sobre o seu bordão, levou a mão
ao chapéu suspendendo-o acima da cabe-
ça e disse: «Deus lhe pague. Dê-me as
ordens, moço» — e retirou-se. Fiquei-lhe
olhando a figura magra e esfarrapada,
que se afastava claudicando e, lembran-
do-me do preso, pensei na semelhança
dos destinos daquelas duas criaturas.

De fato, a coincidência dos seus no-
mes, é bem interessante. Um, o delin-
quente, é filho da cidade. É Zeca e pode
muito bem personificar o tipo que nasce
no bairro, num ambiente de miséria e
de vício. Que foi «indio», «capitão de
areia». Que foi «infância abandonada». Uma
dessas criaturinhas de aspecto mi-
serável, que se aproxima da gente nas
portas dos bares ou em outros quaisquer
pontos, para pedir «um níquel». Que
apanha pontas de cigarro ao chão,
briga pelos becos trocando sapatos e
palavrões, joga dados pelas calçadas,
numa roda de companheiros. Que assiste
filmes impróprios para menores, pedindo
entrada às portas dos cinemas. E cedo
se inicia na bebedeira e na frequên-
cia às espeluncas clandestinas. Ninguém
sabe quais são os seus pais, nem nin-
guém se preocupa com a sua sorte,
exceto quando é para o escorraçar com
uma expressão insultuosa: «sai da-
quí, filho duma... vai pedir dinheiro
ao diabo que o carregue». Não admira
que um dia, esse filho do infortúnio tenha
de marchar à frente de alguns soldados,
com os braços amarrados por corda, para
salvação da sociedade, que não se in-
teressa de saber quem é o verdadeiro
culpado...

O outro, o mendigo, é o Zeca do
campo ou mais popularmente, o Jeca.
É o cabôcio que deu o seu trabalho, o
seu suor, para alimento das populações
das metrópoles. Que contribui da maneira
mais positiva, mais real, mais heróica,
para desenvolver o progresso, a civili-
zação, a riqueza da Pátria. Mas que vive
esquecido, cruelmente ignorado e quan-
do é vitimado na sua vida, pelos contra-
tempos a que mais do que ninguém vive
exposto, não tem outra alternativa: vai
mendigar. Isso porque nasceu e se criou
num ambiente moralmente mais sadio,
onde a escola do trabalho formou o seu
espírito. Senão, procuraria também um
jeito de roubar.

Para êste as leis sociais não foram feitas.

Duas personagens infelizes.

Dois tipos ainda bem desassistidos na
nossa sociedade.

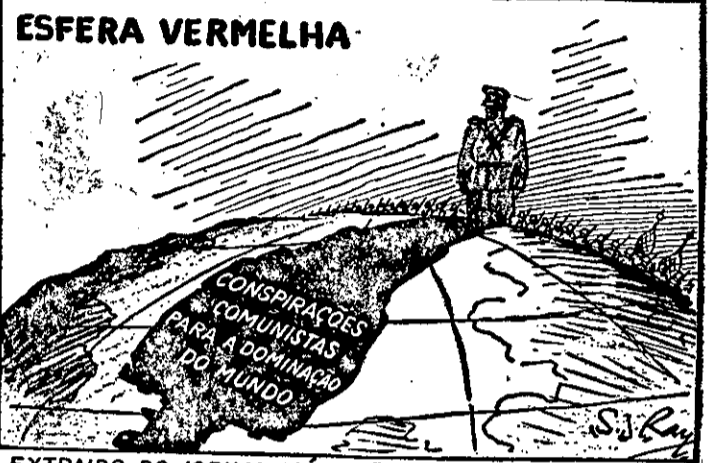
Outubro de 1951.

Quasi Um Milhão De Pessoas JÁ RECOLOCADAS

NAÇÕES UNIDAS, N. Y., (UNIS) — O
número de pessoas deslocadas que já
foram restabelecidas em novos lares pela
Organização Internacional de Refugiados
em 49 meses de atividade, atinge a cerca
de um milhão.

Durante o mês de julho, os Estados
Unidos foram o país que mais deslocadas
recebeu, com um total de 6 210. O Cana-
dá foi o segundo, com 1,565.

EVOLUÇÃO DO PRIMEIRO DE MAIO



EXTRAÍDO DO JORNAL DIÁRIO "THE KANSAS CITY STAR" PUBLISHED IN KANSAS CITY, ESTADO DE MISSOURI, E.U.A.

Associação Comercial de Propriá

Da instituição acima recebemos e agradecemos a seguinte comunicação:

«Propriá, 15 de Setembro, de 1951.

Ilmo. Sr. Diretor da «A ESTANCIA».

Temos o prazer de comunicar a V. S., que em sessão de Assembléia Geral ordinária, realizada em 3 de Setembro corrente, foi eleita e posteriormente empossada a nova Diretoria que regerá os destinos desta Associação, no período de 14 de Setembro de 1951 a igual data de 1952, a qual ficou assim constituída:

Presidente, Agnelo Vasconcelos Torres (2ª vez reeleito);

1º Vice — José Gonçalves de Oliveira;

2º « — Gileno José de Oliveira;

3º « — Walter Cavalcante;

4º « — Antônio Fernandes Leite (reeleito).

Certos de que a atual Diretoria continuará merecendo a atenção e confiança de sempre, antecipamos os nossos agradecimentos e apresentamos a V. S., os nossos protestos de elevada estima e consideração,

Atenciosamente,

Antônio Fernandes Leite

Diretor-Secretário.

A JUVENTUDE DESPRESA O TOTALITARISMO — Diz DEAN ACHESON

Washington, (USIS) — O Secretário de Estado, Sr. Dean Acheson afirmou que o recente Festival da Juventude, organizado pelos comunistas em Berlim, falhou como demonstração política, mas «deu provas de que a nova geração por detrás da cortina de ferro, apesar dos anos de doutrinação, está ansiosa por tomar conhecimento do mundo livre e de demonstrar seu desprezo pelo sistema totalitário.»

Acheson frisou que o festival foi organizado com o intuito de demonstrar «a propalada solidariedade» da juventude

mundial à «campanha de paz espúria» do Kremlin e, ao mesmo tempo, para instilar um sentimento «de entusiasmo em massa» pela causa soviética, entre os jovens.

«Desafiando a policia comunista e seu controle e a ameaça de represálias, centenas de milhares de participantes no festival conseguiram escapar das demonstrações regimentadas do setor soviético, a fim de respirar liberdade no setor ocidental de Berlim», afirmou o Sr. Acheson em sua habitual conferência com os representantes da imprensa.

TORRES & CIA.

**Tecidos por Atacado e a Varejo
Secção de Chapéus e Calçados**

Enderêço Telegráfico: INTEGRAL — Caixa Postal, N. 3
AVENIDA DR. GRACCHO CARDOSO, 18

PROPRIÁ

SERGIPE

**Reedição de dois velhos Livros de
Gilberto Freyre**

RIO (Press Continental) — Em nova edição revista e consideravelmente aumentada, a Livraria José Olímpio acaba de lançar «Sobrados e Mucambos» de Gilberto Freyre, em prosseguimento à sua «introdução à história da sociedade patriarcal no Brasil», de que «Casa Grande & Senzala» é o marco inicial. Esgotado há quatorze anos, «Sobrados e Mucambos» aparece em segunda edição como um livro novo, em três volumes da «coleção documentos brasileiros» dirigida por Otávio Tarquínio de Souza. Essa importante obra de Gilberto Freyre reaparece com cerca de 1.200 páginas de texto, com ilustrações de Lula Cardoso Ayres, M. Bandeira, Carlos Leão e do próprio autor, além de cinco novos capítulos, uma introdução, prefácio, notas, índices da matéria e enomástico, documentação bibliográfica e iconográfica. «Sobrados e Mucambos» fixa em seus diversos aspectos sociológicos a decadência do patriarcado rural e o desenvolvimento da burguesia urbana numa análise profunda dos fatores

Após 3 lustros, são lançadas novas edições de «Sobrados e Mucambos» e «Nordeste»

que condicionaram nossa evolução de povo num admirável esforço do autor por fazer compreender o processo de nossa formação nacional.

Havia anteriormente a mesma editora publicado, dentro do plano de lançamento das obras unificadas de Gilberto Freyre reeditado uma segunda edição de «Nordeste», igualmente esgotado há cerca de quinze anos. «Nordeste» é um admirável documento histórico, onde o autor apresenta os aspectos da influência da cana sobre a vida e a paisagem do nordeste. Como aconteceu com «Sobrados e Mucambos» Gilberto Freyre reviu totalmente e aumentou grandemente o seu texto de modo a apresentá-lo como um livro novo, tanto mais interessante que adicionou-lhe expressivo material iconográfico e ilustrações próprias e de Lula Cardoso Ayres e M. Bandeira. Na bibliografia histórica do Brasil, são estes livros que serão sempre indispensáveis de serem consultados.

FESTIVAL

Em benefício das obras da Matriz

No dia 7 do corrente, às 20 horas, será realizado no amplo salão do Grêmio União Textil, gentilmente cedido pelo Sr. Constâncio Vieira, um grande «show», em benefício das obras da nossa Igreja Matriz.

O repertório, que constará de cantos, recitativos, bailados, diálogos e uma ligeira comédia, foi caprichosamente organizado pela Irmã Assunção, digníssima Superiora do Instituto Sagrado Coração de Jesus.

O incansável Vigário Substituto Padre José Dias Oliveira, organizou duas Comissões, às quais compete angariar bebidas e frios para serem servidos aos assistentes.

Serão vendidos ingressos a preços populares, bem assim mesas, a razão de Cr \$ 40,00, com 4 lugares.

A festa será abrihantada pela esplêndida jazz «Senhor do Bonfim», fazendo crêr que teremos nma notada de arte a altura da nossa terra.

“Palácio das Joias”

A maior organização do Estado em Joias, Relógios, Pratarias, Faqueiros, Óculos em geral e uma infinidade de artigos finos para presentes. Possui a maior e melhor oficina para concertos de joias, relógios e canetas Parker, mantém um corpo de profissionais especializados.

PALÁCIO DAS JOIAS

— DE —

José Gonçalves Lima

Rua João Pessoa, 13

End. Teleg. — PALAJOIAS. — Fone, 543

ARACAJU — SERGIPE

BANCO MERCANTIL SERGIPENSE S/A

(FUNDADO EM 1924)

**CAPITAL
RESERVAS**

CR \$ 10.000.000,00
CR \$ 6.300.000,00

MATRIZ:
AV. BARÃO DO RIO BRANCO, 278
Caixa Postal, 85
ARACAJU — SERGIPE

End. Teleg.
•BANCANTIL•

FILIAIS:

ESTADO DA BAHIA
Salvador
Rua Portugal-24
Caixa Postal-463
ESTADO DE SERGIPE
Propria
Rua Serapião Aguiar
Caixa Postal-6
Estancia
Rua Duque de Caxias
Caixa Postal-18

ESCRITÓRIOS:

ESTADO DE SERGIPE
Lagarto
Praça Dr. Filomeno Hora-42
ESTADO DE ALAGOAS
Penedo
Rua Duque de Caxias-85
Caixa Postal-38
Pão de Açúcar
Avenida Bráulio Cavalcante, 378

Taxas para as Contas de Depósitos

DEPÓSITOS A VISTA, SEM LIMITE	máximo de 3% a/a
DEPÓSITOS LIMITADOS:	
Limite de Cr\$ 200.000,00	máximo de 4,5% a/a
Limite de Cr\$ 500.000,00	máximo de 4% a/a
DEPÓSITOS POPULARES:	
Limite até Cr\$ 100.000,00	máximo de 5% a/a
DEPÓSITOS A PRAZO FIXO:	
Prazo de seis meses	máximo de 5,5% a/a
Prazo de doze meses	máximo de 6% a/a
DEPÓSITOS DE AVISO PRÉVIO:	
Aviso de 60 dias	máximo de 4% a/a
Aviso de 90 dias	máximo de 4,5% a/a
Aviso de 120 dias	máximo de 5% a/a

Principais Operações

DEPÓSITOS — DESCONTOS — EMPRÉSTIMOS EM CONTA
CORRENTE — COBRANÇAS EM GERAL, no Estado e no País

TRANSFERÊNCIAS DE FUNDOS

Por meio de cheques e ordens de pagamento por
carta, telegrama, para todo o Brasil

SERVIÇO ESPECIAL DE PROCURADORIA

Federais

Repartições Públicas: Estaduais

Municipais

AS MELHORES TAXAS — AS MELHORES CONDIÇÕES

SERVIÇO RÁPIDO E EFICIENTE

Último Dividendo Distribuído 10%'

Diretores: *Gonçalo Roemberg do Prado*
Torquato Fontes
Dr. Moacyr Rabelo Leite

FAÇA DO

Banco Mercantil Sergipense S/A

O SEU BANCO
TRADIÇÃO — PRESTEZA — SEGURANÇA

A Corôa Mortuária é um símbolo de admiração, de respeito e de Saudade!

Para seus mortos queridos, prestando a eles sua derradeira homenagem, procurem a

Funerária Mendonça

à Rua Capitão Salomão, N. 55

Estancia — Sergipe

A inteligência não é privilégio de ninguém...

Escreve JOÃO IZÍDIO SANTOS

Este Sergipe é interessante. Acontece cada uma! Senão vejamos: inúmeros são os casos de sergipanos ilustres, dignos, capazes sob todos os aspectos e que permanecem no anonimato até que lá fora sejam reconhecidos seus méritos e valores. Com gênio inventivo, cultural e cientificamente preparado, pode o sergipano equiparar-se, sem favor, aos eruditos de outras plagas. Entretanto, ao invés de enaltecê-los e volvermos os olhos aos que devam ser incensados no pedestal da glória, tornamos insensíveis nossas possibilidades, levando ao ostracismo voluntário os que se esmeram em aprender, muitas vezes praticando o auto-didatismo, e um exemplo frisando isto temos na pessoa do emérito romancista patricio, Raimundo Souza Dantas, outrora criticado acerbamente por quantos liam seus artigos.

Raimundo Souza Dantas, negro insano, insano sim, como o chamavam os sabichões da terra que o vira nascer, pois a despeito de proletário e pacato conseguiu, com esforços, extasiar os pessimistas de sua sorte. Residindo em uma casa modesta, à rua do Pilar, e em companhia de sua querida genitora, que naquele tempo lavava roupa para ajudar a manutenção da casa, Raimundo trabalhava neste jornal, escrevendo sempre suas garatuhas. Como já disseram que Sergipe exporta talentos, Raimundo é «importado» por um dos jornais da Aracaju e daí para a grande Metrópole do Brasil, onde se transformara no ro-

mancista que hoje todos conhecemos e exaltamos.

Exemplo belo encontramos na figura de Raimundo Souza Dantas, sergipano como advertência a aqueles que zombam dos simples no físico, porém que trazem no intelecto grandes reservas, sim, porque a inteligência não é privilégio de ninguém...

Jornal de Debates (EM NOVA FASE)

Com a sua bandeira democrática que é: «Não concordo com uma só palavra do que dizeis, mas defenderei até à morte o vosso direito de dizê-lo», o «Jornal de Debates» entra em nova fase, a partir de 7 de setembro.

Com uma equipe integrada por nomes de projeção nacional, como Alvaro Moreyra, Aníbal Machado, Cleto Seabra Veloso, Gondin da Fonseca (com a sua «Imprensa em Revista»), Henrique Pongatti, Ne-

O Terror Nos Satélites Da Rússia

BERLIM, (USIS) — Um dos jovens que compareceram ao recente festival de juventude organizado pelos comunistas no setor oriental de Berlim, e que conseguiu escapar para o setor livre do ocidente, fez um relato pessoal da vida nos países dominados pelos comunistas.

«Em todas as famílias, virtualmente, existe pelo menos um de seus membros em um campo de concentração, vitimas da toda poderosa policia secreta, organizada e dirigida diretamente pelos soviéticos.

«Alguns foram feitos prisioneiros depois de julgamentos públicos encenados teatralmente, nos quais foram acusados de «sabotagem e espionagem». Muitos outros, entretanto, foram simplesmente detidos em seus lares e transportados para prisões sem qualquer espécie de julgamento.

«Seus crimes foram apenas terem tentado comprar um livro proscrito em qualquer livraria, ou talvez o fato de haverem recebido uma carta de um amigo residente em um país ocidental. O jovem informante declarou que os 800 participantes de delegação de seu país natal foram proibidos de qualquer contacto não autorizado com delegações de outros países, particularmente os do ocidente, e posteriormente proibidos de fazer visitas aos setores livres de Berlim. Declarou ele que conseguiu iludir seus «guia» permanentemente, que era, na realidade um guarda, quando seu grupo visitou uma exibição russa localizada próximo à fronteira do setor norte-americano.

«Pela primeira vez em muitos anos eu tive o suficiente para comer, e posso dormir sem o medo de ser despertado já prisioneiro», terminou o jovem refugiado do terror por detraz da cortina de ferro.

CONTAS DE ROSÁRIO...

Escreve PEDRO MARTINS PIRES

Era um domingo, quando passando pela Igreja de S. Bento, aqui na Bahia, observei uma senhorita distraído-se com um rosário, fazendo este girar em torno do seu indicador. Quando

se enroscava no dedo, fazia-o girar em sentido contrário e assim por diante.

Esta brincadeira trouxe-me a lembrança, a tão semelhante lembrança dos políticos de minha terra. Que lembrança? Ora! Eles representam as contas; os elos que as amarram, representam a vontade do chefe político. E o indicador, simboliza o próprio chefe político, que faz das contas a sua distração favorita.

Se o leitor tiver a curiosidade de observar as contas de um rosário, verá que os nossos políticos são tão semelhantes àquele sistema de amarra, que poderá até, mudara denominação de POLÍTICOS, para CONTAS DE ROSÁRIO.

Façam seus anúncios neste jornal

Benefícios à Imprensa do Interior

Por iniciativa da Santos & Santos Publicidade S. A., que congrega, associados, mais de uma centena de jornais do interior do Estado, reuniram-se, domingo passado, às 16 horas, na sede daquela organização, sucursal dos referidos jornais, nesta Capital, os deputados federais Cunha Bueno, Ulisses Guimarães, da Comissão de Justiça, Paulo de Abreu, da Comissão de Finanças, e Menotti del Picchia, líder do P. T. B., e o jornalista Carlos Alberto dos Santos, diretor daquela empresa jornalística.

A reunião teve por fim estudar os projetos dos deputados Cunha Bueno, Marrey Junior e Coutinho Cavalcanti, que renovaram a proposição do ex-deputado João Gomes Martins Filho, apresentada em 1950, visando beneficiar os jornais do interior do Brasil, e bem assim o substitutivo a ser apresentado pelo deputado Ulisses Guimarães, à vista das dúvidas surgidas na Comissão de Constituição e Justiça da Câmara Federal, em que é relator dos referidos projetos o deputado Oswaldo Fonseca.

Após os debates, que duraram para mais de três horas, e nos quais tomaram parte todos os presentes à reunião, tendo o jornalista Carlos Alberto dos Santos demonstrado, à sociedade, a situação em que se encontram os jornais interioranos associados, que é a mesma em que se acha a maioria absoluta da imprensa interiorana brasileira, vivendo mais pelo desprendimento, pelo idealismo e pela renúncia de seus editores, o que justifica plenamente o auxílio dos poderes públicos, no que concordaram os deputados participantes da mesa redonda, ficou deliberado que o substitutivo do deputado Ulisses Guimarães aos projetos em apreço deverá prever empréstimos com garantias, até Cr\$ 200.000,00, a longo prazo, e isenção de todos os impostos federais, inclusive selos e estampilhas, aos jornais do interior, devidamente registrados, editados em municípios até 100.000 habitantes, com existência ininterrupta de no mínimo cinco anos.

O deputado Ulisses Guimarães encontra-se em contato com o prof. Vicente Rao, a quem se

(Continua na 11ª pág.)

FONTES IRMÃOS & CIA.

Comissões - Representações - Conta Própria - Despachos

End. Teleg.: «Fontirmão» — Códigos: Mascote 1ª e 2ª ed., Ribeiro, Borges e Particulares — Caixa Postal, 15

FONES: Escritório 1-4-5 — Armazem 1-1-9 — Avenida Barão do Rio Branco, 232 e Rua São Cristóvão, 39

Aracaju

—)(—

Sergipe

Fábrica de Fiação e Tecelagem "SENHOR DO BONFIM"

CONSTANCIO VIEIRA & CIA. — Comandita por Ações
Beneficiadoras de Algodão "Modêlo" e "Sulina"
Fazendas "Periperi" e "Limeira"

Constancio Vieira
DIRETOR

End. Teleg. «ALEGRETE». — Caixa Postal, 9. — Código: RIBEIRO
RUA MONTE ALEGRE, 1

ESTANCIA

SERGIPE

JOSÉ PINHEIRO ALVELOS

CASA FUNDADA EM 1918

Armazem de Molhados

Fabricante exportador de Óleos de Côco e Mamona,
Exportador de Côco e Tecum

DEPOSITÁRIO NESTA CIDADE DA AFAMADA TINTA

"IPIRANGA"

Distribuidor da
Standard Oil Company Of Brasil

Telefone, n. 13 — End. Teleg. Zealvelos — Caixa Postal, 15
RUA DUQUE DE CAXIAS, 23 — Código: RIBEIRO

Estancia

—(—

Sergipe

LOJA ESPERANÇA

— DE —

Adelaido Sousa

Grande loja de tecidos em geral e seus
artefatos, chapéus, calçados e muitos
outros artigos do ramo

**SORTIMENTO VARIADÍSSIMO E
SEMPRE RENOVADO !!**

Travessa do Mercado, n. 28

Estancia

Sergipe

ALFAIATARIA E CAMISARIA

"A Moda"

Direção de
JOSÉ ANTONIO
alfaiate ante-prova
(o Camiseiro do Norte)

Confeciona trajes
para passeio, Sport pa-
ra ambos os sexos, Far-
damento para qualquer
corporação, Capas para
senhora e tudo que se
prenda à sua arte

Em frente ao Banco
Mercantil

Rua Duque de Caxias, 20
ESTANCIA - SERGIPE

Situação Econômica do Estado de Sergipe

(Continuação da 4ª página)

desfavoráveis, que crescem, de muito, as dificuldades enfrentadas pelo seu povo para progredir e recuperar-se num melhor equilíbrio social.

DETERMINISMO GEÓGRAFICO

Há uma lenda, neste sentido, que precisa ser desfeita, é a de que Sergipe em sua localização de Leste Setentrional, escapou ao castigo das permanentes estiagens. É necessário que se saiba que, ao contrário, como afirma a carta pluviométrica do Nordeste, 45% de seu território se encontram sob o polígono das Secas!

Ao homem do Sul, que nunca conviveu com a natureza bruta e impiedosa dos sertões nordestinos, parece que escapa o simbolismo, inerente à palavra «Sêca».

Mas quem já viu aquelas imensidões de planícies vasias, esturricadas pelo sol inclemente, apresentando só, aqui e ali, árvores que mais parecem garranchos, numa luta desigual pela sobrevivência; quem já viu aqueles mandacarus com suas palmas espichadas para cima, mais gente que vegetal, suplicando, pedindo, tentando comover o coração do povo de sua terra; só quem já viu tudo isto, Sr. Presidente, é que pode avaliar a necessidade imperiosa de se conjugarem os recursos que a técnica e a ciência dispõem para tentar corrigir ou amenizar aquelas desvantagens que a natureza nos legou.

José Américo fala numa gente «adelgada pela magreira cômica». Não exagera, Sr. Presidente. É inacreditável, se descrita, a situação de miséria em que vive parcela bem grande da gente do sertão sergipano!

São os trajes em farrapo, são os rostos lívidos e macilentos, são os grandes olhos vidrados, que fitam o forasteiro como se o quizessem inculpar pelo seu estado vergonhoso. É a miséria, Sr. Presidente, a miséria sem adjetivos!

Como será difícil, penso eu, àqueles que constituem 20% da população sergipana, como será extremamente difícil, ao sertanejo de Sergipe, vítima da Terra e da Natureza, voltar às condições indispensáveis para um padrão de vida compatível com a dignidade humana!

Venho insistindo, Srs. Senadores, em focalizar os problemas de Sergipe sob seu aspecto sociológico. Assim é que falei de sua formação histórica. Assim é que tratei das desvantagens que certo determinismo geográfico acarreta à sua economia.

Como explicação, eu gostaria de relembrar a esta Casa, palavras do falecido Senador Roberto Simonsen,

(Continua na 11ª página)

BANCO DO BRASIL S. A.

1808 — Sede: Rua 1ª de Março, 66 — 1950

RIO DE JANEIRO (DF)

Taxas para as contas de Depósitos

DEPÓSITOS SEM LIMITE	2% a. a.
Depósito inicial mínimo, Cr\$ 1.000,00. Retiradas livres. Não rendem juros os saldos inferiores àquela quantia, nem as contas liquidadas antes de decorridos 60 dias a contar da data da abertura	
DEPÓSITOS POPULARES (Limite de Cr\$ 10.000,00)	5% a. a.
Depósitos mínimos, Cr\$ 50,00. Retiradas mínimas, Cr\$ 20,00. Não rendem juros os saldos:	
a) inferiores a Cr\$ 50,00;	
b) excedentes ao limite;	
c) das contas encerradas antes de decorridos 60 dias da data da abertura	
DEPÓSITOS LIMITADOS - Limite de Cr\$ 500.000,00	3 1/2% a. a.
- Limite de Cr\$ 200.000,00	4% a. a.
- Limite de Cr\$ 100.000,00	4 1/2% a. a.
Depósitos mínimos, Cr\$ 200,00. Retiradas mínimas, Cr\$ 50,00. Não rendem juros os saldos inferiores a Cr\$ 200,00	
Demais condições idênticas às de Depósitos Populares.	
DEPÓSITOS A PRAZO FIXO	
Por 12 meses	5% a. a.
Com retirada mensal da renda, por meio de cheques:	
Por 12 meses	4 1/2% a. a.
Depósito mínimo — Cr\$ 1.000,00	
DEPÓSITOS DE AVISO PRÉVIO	
Para retiradas mediante prévio aviso:	
De 60 dias	4% a. a.
De 90 dias	4 1/2% a. a.
Depósito inicial mínimo — Cr\$ 1.000,00	
LETRAS A PRÊMIO	
São proporcionais. Condições idênticas às de Depósitos a Prazo Fixo	

O BANCO DO BRASIL S. A. faz todas as operações bancárias - Descontos, empréstimos em conta corrente garantida, cobranças, transferências de fundos, etc. NA CAPITAL FEDERAL, além da Agência Central à Rua 1ª de Março n. 66, estão em pleno funcionamento as seguintes Agências Metropolitanas, que fazem, também, todas as operações acima enumeradas:

BANDEIRA - Rua Mau e Barros, n. 44 = BOTAFOGO - Rua Voluntários da Pátria, n. 449 = COPACABANA - Av. N. S. de Copacabana, n. 1.292 = CAMPO GRANDE - Rua Campo Grande, n. 100 = GLÓRIA - Praça Duque de Caxias, n. 23 = MADUREIRA - Rua Carvalho de Souza, n. 299 = MÉIER - Av. Amaro Cavalcanti, n. 95 = RAMOS - Rua Leopoldina Rego, n. 78 = SÃO CRISTÓVAO - Rua Figueira de Melo, n. 360 = SAÚDE - Rua do Livramento, n. 63 = TIJUCA - Rua General Roca, n. 661 = TIRADENTES - Av. Gomes Freire, n. 20.

Agência em Estância: Rua Benjamim Constant, s/n — Caixa Postal, 8

Situação Econômica do Estado de Sergipe

(Continuação da 9ª página)

— estadista dos que melhor tomaram o pulso de nossas dificuldades — quando, falando sobre o Plano Marshall, advertiu que o padrão de vida médio de nossa população é seis vezes inferior ao nível médio dos povos europeus e vinte seis vezes ao nível do povo norte-americano!

Sem dúvida que evoluímos, num estranho estado de pauperismo!

Por isto, eu creio que todo o mandatário político, no Brasil, tem sua responsabilidade acrescida de muito, neste instante.

E' chegada a hora de se processar um levantamento geral de nossas dificuldades e começar, dentro deste quadro, a agir, porque, com o tempo passado sem providências, nossa geração, e principalmente nós, legisladores, começaremos a compactuar e a sermos cúmplices deste incrível e pernicioso desleixo social em que a Nação se vai formando.

FALTA DE ASSISTÊNCIA. PODERES PÚBLICOS

Sr. Presidente, realizando o levantamento histórico indispensável, vistas as desvantagens geográficas que a natureza acumulou em meu Estado, só resta agora, embora que mais detalhadamente, falar da terceira origem dos males que afligem a economia de Sergipe. Reporto-me ao descaso, quase diria proposital, que votam os Poderes Públicos aos seus problemas mais urgentes e cuja satisfação poderia ser atingida sem maiores dificuldades. Em verdade, não vai demasiado calor nas minhas palavras, se afirmo que, hoje em dia, Sergipe é um compartimento estanco na Federação!

Há poucos dias, mesmo, com a queda da ponte sobre o rio Itapicuru, na estrada Leste-Brasileiro, e com a impraticabilidade de seu deficientíssimo campo de aviação, viu-se o meu Estado, por três dias, praticamente isolado do resto do país!

Neste mesmo sentido, Sr. Presidente, já se vai tornando um melancólico lugar comum, o falar-se na Barra de Aracaju...

Governos se sucederam, promessas caducaram, e ainda hoje permanece asfixiada a economia de Sergipe, diminuída, sensivelmente, a capacidade do principal escoadouro para os nossos produtos. Basta que se consulte o quadro organizado pelo Departamento de Estatística de Sergipe para que se verifique que, em 1941, a tonelage de embarcações nacionais, registrada no movimento do Porto, era de 174.903 toneladas. Ao passo que, oito anos depois, esse movimento decresce para menos da metade, para 83.000 toneladas!

São de fácil constatação, Srs. Senadores, os enormes prejuízos que este fato acarreta à economia sergipana!

Com os movimentos de areia e conseqüente diminuição de profundidade da barra, os navios maiores não têm acesso ao Porto de Aracaju. Lá só entra, segundo dados da Capitania dos Portos, navios calando 12 e meio pés, em marés de lua, e 10 e meio, em marés de quarto. Converte-se, desta maneira, o Porto principal do meu Estado, em ponto final de navios de pequeno porte e reduzida capacidade de carga, o que encarece, sobremaneira, os fretes que oneram os produtos por ele embarcados.

Singra as águas do Rio Sergipe, de raro em raro, algum vapor.

O que lá se apresenta aos nossos olhos, em manobras graciosas, no seu estuário, são barcos a vela

(Continua na próxima edição)

Associação Comercial da Estância

Órgão Técnico e Consultivo do Poder Público

FUNDADA EM 25 DE ABRIL DE 1950

Rua Duque de Caxias, 1

Edifício PEREIRA

DIRETORIA

Presidente :
Vice - Presidente :
Secretário Geral :
1º Secretário :
1º Tesoureiro :
2º Tesoureiro :
Orador :

Constancio Vieira
José Pinheiro Alvelos
Arlindo Lima
Américo de Faria Amado
Clemente Freitas
Francisco Nóbrega Vieira
Domingos Ribeiro de Mesquita

SUPLENTES DA DIRETORIA

João Libório Filho
Salvador Nóbrega de Mendonça
Oscar Fontes de Faria

CONSELHO FISCAL

Sindulfo Barreto Filho
George Jasmim
Lourival Barreto

ESTANCIA

SERGIPE

MOINHO "S. João"

Produtos Tico-Tico

Fubá de Milho, especial para Cuscús, Doces, Biscoitos, etc. — Milho para Mucunzá — Acúcar pulverizado, fabricados com todos os requisitos da higiene

A' venda em todos os
Armazens da Cidade
Estancia-Sergipe

Benefícios à ...

(Continuação da 9ª pág.)
licitou parecer sobre a constitucionalidade do seu substitutivo, havendo a Santos & Santos Publicidade S.A. telegrafado a esse eminente juriconsulto, apresentando os agradecimentos pela sua valiosa colaboração.

Waldemar Floriano

Representações, Figurinos, Revistas, Livros literários e didáticos — Miudezas e artigos de Papelaria, Filmes e papéis Fotográficos
Agente de GENARO FERRANTE — Cadeiras para Barbeiro.

REX-STUDIO — Reproduções Fotográficas
Colchão de Molas «Epeda». Prolonga a vida e dura a vida toda.

EDITORIA DAS AMÉRICAS — Casa publicadora da Bíblia Sagrada e da História Universal, por Cesar Cantú.

CASA INDIANA - Artigos para Esporte em geral.
Editora do Brasil S/A - Livros didáticos para série primária, ginásial, colegial, normal, comercial e curso técnico de comércio.

Trav. do Mercado, 16-Caixa Postal, 17-Estancia.

Atividades do Editor João Calazans

Com menos de dois anos de atividade em Belo Horizonte, João Calazans já publicou cerca de vinte volumes dos melhores escritores mineiros do momento.

Dentre os livros apresentados por Calazans destacamos: «Rilke, o poeta e a poesia» e «Goethe e a elegia de Marienbad», de Cristiano Martins; «A Cidade do Sul», de Alphoncus de Guimarães Filho; «O Espelho e a Musa», de Emilio Moura (laureado pelo Governo do Estado como o melhor livro de poesia publicado em 1949); «Os ciganos em Minas Gerais» e «Figuras da Província», de João Dornas Filho; «Sombra e exílio» de Waldomiro Autram Dourado; «Casa das Três Meninas» de Mário Matos e «Flor da

Morte», poesias de Henriqueta Lisboa — laureada pela Academia Mineira de Letras com o prêmio Othon Bezerra de Melo de 1949.

Para dentro de pouco tempo o dinâmico editor anuncia a publicação de mais os seguintes volumes: «Superfície» — livro de estória da poetisa Maria Ânjela Alvim; «Poesias», de Emilio Moura (com prefácio de Carlos Drummond de Andrade); «Poemas» de Henriqueta Lisboa e «Passeio a Sabará», de Lúcia Machado de Almeida — que sairá em edição de luxo, tiragem ampliada, contendo mais de quarenta ilustrações do prof. Guignard.

FAÇAM SEUS ANÚNCIOS NESTE JORNAL

Armazem e Torrefação "Popular"

— DE —

Nivaldo Silva & Irmão

Rua Duque de Caxias, 9

ESTIVAS EM GERAL — VENDAS EM GROSSO E A VAREJO

Vendedores exclusivos nesta praça dos afamados

Rádios PHILCO e MULLARD

Vendas à vista e a prazo, sem juros e sem fiador

«Café Popular» — Um produto sempre imitado mais nunca igualado. Experimente e exija sempre do seu fornecedor um produto 100% puro.

UM SERGIPANO QUE NÃO ESQUECE SERGIPE

Com justa satisfação, estampamos hoje, em nossas colunas, o clichê de um sergipano ilustre, prestimoso e bom, que pelas suas altas qualidades morais, cívicas e filantrópicas, há conquistado a mais sincera admiração e simpatia dos seus conterrâneos, bem como de incontável número de amigos de outros Estados, aos quais, com sua personalidade marcante soube se impor, principalmente no meio em que vive.

Trata-se do coestadano FRANCISCO DE BARROS MELO, nascido no próspero município de Pacatiba e que há muito reside na florescente cidade de Santos, do Estado de São Paulo.

Embora afastado do nosso convívio, esse digno patricio, que é um grande patrono de obras pias e



culturais, jamais esqueceu o seu pequenino Estado, a cujas instituições sociais tem prestado valioso e benemérito auxílio, fundando mesmo na longínqua Santos, em que reside, um «posto de assistência para os sergipanos».

Queremos, portanto, nesta data em que se comemora o aniversário de «A ESTANCIA», mais uma vez significar a nossa estima, nesta homenagem ao *Barrinhos*, como é conhecido entre os seus íntimos, o qual, não só honra o Estado em que nasceu, pelo amor à sua gente e à sua terra, como também, à comunidade humana, da qual é membro destacado, pelo exemplo dignificante de moral e critério inquebrantáveis, aliados a um boníssimo coração que o faz em meio aos bens materiais conquistados pelo seu trabalho abençoado, lembrar-se de aqueles menos protegidos da sorte, dividindo com eles um pouco das suas alegrias e do seu bem estar, numa compreensão nitida de que a fortuna individual deve ter uma função social objetiva, contribuindo de modo definido para beneficiar a toda coletividade.

Festa da Primavera

Encantadora foi a «Festa da Primavera», que o Cruzeiro Sport Club ofereceu aos seus associados, no dia 22 de setembro passado.

Ornamentação simples e bonita, com muitas flores e muita luz; ótima jazz, o «União Textil», sob a regência de Antônio Silva; muita ordem,

tudo, enfim, concorreu para que os associados que se encontravam na sede social do Cruzeiro, aliás em grande número, bem como visitantes de outras localidades, guardassem daquela noite de primavera a melhor das impressões.

Foi eleita Rainha da Primavera a gentil se-

A ESTANCIA

«A Estancia» social

ANIVERSÁRIOS

Fazem anos.

Hoje :

o Tenente João Gomes da Cruz, Agente da Capitania dos Portos nesta cidade.

Amanhã :

a garota Genísia Viana de Menezes, dileta filha do estimado moço João Pitanguela de Menezes e sua esposa D. Terezinha Viana de Menezes.

No dia 6 :

a graciosa senhorinha Maria Lúcia Mesquita de Alencar, fino ornamento da sociedade estanciana, e filha do Dr. Vicente Barreira de Alencar, íntegro Juiz de Direito da Comarca, e de sua virtuosa esposa D. Natália Mesquita de Alencar.

No dia 8 :

a Prof. Cremilda Correia Freire.

NIVALDA GOMES.

Passou, no dia 30 do mês p. findo, a data natalícia da prezada senhorinha Nivalda Gomes, residente no pitoresco bairro Bonfim, aonde é bastante estimada.

Possuidora de um grande número de amiguinhas, foi a benquista aniversariante alvo de manifestações de simpatia, pelo transcurso de tão grata efeméride.

NASCIMENTOS

Recebemos e agradecemos as seguintes comunicações :

«Participo a minha chegada hoje porque Você é amigo de papai Almeida e mamãe Delcy — Davis. Estancia, 12/9/51».

— José Lopes de Queiroz e Rosilva dos Santos Queiroz têm a satisfação de participar o nascimento do seu primogênito, que na pia batismal receberá o nome de *Napoleão*. Maroim, 12/9/51».

— José FONSECA e Benedita participam o nascimento de seu filho *José*. Aracaju, 16/9/51».

nhorinha Ana Maria Silva, filha do Sr. Domingos Alves da Silva e sua esposa D. Noeme Moraes Silva, a qual, pelo acerto da escolha, recebeu cumprimentos e felicitações dos presentes, aos quais juntamos os nossos.

Que o Cruzeiro, o querido grêmio local, continue proporcionando festas como a que vimos de nos referir, são os nossos votos.

DR. CARLOS BEITE

Nomeado recentemente, por decreto do Exmo. Sr. Governador do Estado, para exercer as funções de Promotor Público da Comarca de Itabaiana, deverá deixá-las para assumir aquelas funções, dentro de breves dias, o nosso prezado amigo Dr. Carlos Gomes de Carvalho Leite.

Convivendo em nosso meio desde há cerca de quatro anos, o Dr. Carlos Leite, que aqui exerceu o cargo de Promotor interino e atualmente exerce os de Juiz de Direito substituto desta Comarca e Pretor da vizinha cidade de Santa Luzia do Itanhhy, vem sabendo impor-se à admiração e ao respeito de todos, pelas suas insuperáveis qualidades de integridade moral, cavalheirismo e fina educação.

Professor, também, da nossa Escola Técnica de Comércio, S. S. tem sido ali um dos mais destacados incentivadores do ensino, ocupando com reconhecida competência as cadeiras de História Geral e Economia Política.

Por todos estes predicados que o fazem bastante querido e acatado, o Dr. Carlos deixará, com a sua retirada de nossa sociedade, uma lacuna impreenchível.

«A Estancia», que é sincera admiradora de sua pessoa, rende-lhe nesta nota a sua modesta homenagem.

Situação Econômica de Sergipe

Começamos hoje a passar para as nossas colunas a magistral oração pronunciada, no Senado Federal, em Agosto último, pelo ilustre representante deste Estado, Senador Julio Leite, e sobre a qual já nos pronunciamos, em nossa edição de 2 do mês passado.

Era nosso desejo dar completo, neste número esse notável discurso; a angústia de espaço, entretanto, não nos permitiu fazê-lo, ficando para o próximo número a terminação dessa brilhante peça oratória, que tantos e tão merecidos elogios vem recebendo dos mais destacados órgãos da imprensa brasileira.

Manuel Conde Sobral

Transcorreu, no dia 26 do mês passado, o aniversário natalício do Sr. Manuel Conde Sobral, político de alto prestígio no seio do Partido Social Democrático do nosso Estado e Diretor, nesta cidade, das Indústrias Reunidas Piauítinga.

O aniversariante, figura de proa que é, nos meios políticos e sociais de Sergipe, já tendo exercido na nossa Assembleia Legislativa a representação do povo, com destacada atuação, recebeu naquela data, as mais expressivas manifestações de apreço dos seus inúmeros amigos e admiradores.

«A Estancia», embora tardiamente, ao registrar essa efeméride, transmite ao ilustre aniversariante as suas mais efusivas saudações.

Nosso Aniversário

(Conclusão da 1ª página)

termo, certos que estamos de que, concorrendo para manter em circulação um órgão de imprensa, prestamos à nossa terra o mais alto e relevante dos serviços; pois, como alguém, com inteira propriedade, já afirmou, a imprensa é, para a sociedade, o que os órgãos respiratórios são para os seres vivos. E não só os órgãos respiratórios, mas também os da visão, como diz o excelso Ruy Barbosa, nas seguitas palavras, tão cheias de verdade e beleza: — «A imprensa é a vista da nação. Por ela é que a nação acompanha o que lhe passa ao perto e ao longe, enxerga o que lhe malfazem, devassa o que lhe ocultam, ou tramam, colhe o que lhe sonégam, ou roubam, percebe onde lhe alvejam, ou nodam, mede o que lhe cercelam, ou destroem, vela pelo que lhe interessa e se acautela do que a ameaça».

Assim sendo, que o nosso Brasil, atualmente tão ameaçado por poderosas forças reacionárias, que lhe querem roubar a paz e a liberdade, e particularmente a nossa Estancia, objeto mais vivo das nossas preocupações e do nosso afeto, jamais deixem, para o perfeito funcionamento do seu corpo social, de respirar e de ver através do maravilhoso instrumento que o espírito humano criou por intermédio do gênio portentoso de Gutemberg.

São estes os nossos votos, na data, que tanto nos toca a sensibilidade, em que registramos mais um ano de vida.